Tribuna do Norte
Caderno de Domingo

VisãoGeralVisãoG

A Lagoa do Jacó, sem água por culpa do verao

CIDADE

A desprezada e (sempre) esquecida Lagoa do Jacó

Ao sopé do monte que separa os bairros de Petrópolis e Ribeira, próximo ao prédio correspondente ao Centro de Turismo, encontra-se a Lagoa do Jacó, já muito reduzida em suas primitivas dimensões. Há anos, pessoas interessadas providenciam a descarga de material próprio para aterro, promovendo um lento e irreversível assoreamento daquela lagoa.

No período invernoso, as águas da lagoa se escoam através de um riacho que corre pelos bairros da Ribeira e Rocas, desaguando à margem direita do Potengi. No seu curso final, aquele riacho corta as avenidas Januário Cicco e Engenheiro Hildebrando de Góis, indo findar-se no terreno do Terminal de Gás, vizinho ao tradicional Canto do Mangue.

A denominação da lagoa derivou do fato de ter a mesma pertencido, por volta de 1860, a um suiço que habitou em Natal, Jacob Graff.

As referências à lagoa [illegible] Século 17. No livro de Joannes de Laet, intitulado "História ou Anais dos Feitos da Companhia das Índias Ocidentais desde o seu começo até o fim do ano de 1636", constam duas gravuras da lavra de autores holandeses, em que aparece a atual Lagoa do Jacó.

Uma de tais estampas intitula-se "Verovinge van Rio Grande in Brasil — Anno 1633" ("Conquista do Rio Grande no Brasil — Ano 1633") Na referida gravura, a Lagoa figura com uma certa grandeza, formando um riacho em cuja foz via-se, ancorada, a esquadra holandesa, vencedora da Fortaleza dos Reis Magos. Tal como atualmente, a barra do riacho que provinha da Lagoa, correspondia ao ponto onde hoje existe o Canto do Mangue, porto onde ancoram os barcos pesqueiros.

A segunda estampa recebe a designação de "Afbeeldinghe van T'Fort op Rio Grande ende Belegeringhe" (Imagem do Forte do Rio Grande e Arredores), onde se vê a atual Lagoa do Jacó, um pouco deslocada da proximidade do monte ue lhe serve de arrimo. Proveniente da Lagoa, aparece o "Krayes Rivier" ("Riacho dos Corvos ou dos Urubus").

O curso do riacho formado pela Lagoa, ocorria no sentido Sul-Norte. Cortando o riacho, via-se uma ponte que era utilizada pelos transeuntes, que percorressem o caminho interligando a "Het Dorp Vande Portuguesen" ("A Aldeia dos Portugueses", isto é, a Cidade do Natal), ao Fort Tres Reys, ou t' Fort Ceulen.

Do outro lado do Potengi, à margem esquerda do rio, aparece o atual rio Jaguari, sob a referência de "Zout Rivier" ("Rio Salgado"). Na confluência do Jaguari com o Potengi, no lado leste viam-se algumas casinhas, "Visschers Huysen" (Casas de Pescadores").

[illegible] "ponte lançada sobre um riacho", passaram as tropas flamengas, na tarde do dia 8 de dezembro de 1633, comandadas pelo tenente-coronel Balthasar Bymae, em direção à Fortaleza, objetivo visado pelas tropas invasoras.

Documentos arquivados no nosso Instituto Histórico e Geográfico, relativos a concessões de terrenos na Cidade do Natal, fazem referências, desde 1603, à Lagoa da Campina, onde o cidadão chamado Jorge de Araújo possuia uma olaria. No ano seguinte, certo documento menciona o riacho da ponte. Tal ponte ainda perdurava, no ano de 1747.

Como vemos, a agonizante Lagoa do Jacó e o seu riacho, o Riacho dos Urubus, desempenharam importante papel na formação histórica da nossa capital. Não os devemos esquecer!

Olavo de Medeiros Filho